

## PE-139 - RCP EM PEDIATRIA: CURSO TEÓRICO-PRÁTICO PARA ATUAÇÃO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Laura Cortezi Rottoli<sup>1</sup>, Bianca Nascimento Naimayer<sup>1</sup>, Julia Paulon Puerari<sup>1</sup>, Manuela Souza da Silva<sup>1</sup>, Rodrigo Nascimento<sup>1</sup>, Marina Balod Strassacappa<sup>1</sup>, Bianca dos Santos Silva<sup>1</sup>, Amanda Alves Luft<sup>1</sup>, Jordana Luiza Bender Silva<sup>1</sup>, Marina Marques Monteiro<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

**Introdução:** A parada cardiorrespiratória (PCR) tem maior sobrevida em meio hospitalar devido à falta de conhecimento popular sobre a ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Destaca-se, assim, a importância da capacitação técnica em RCP na sobrevida de crianças e adolescentes. **Objetivos:** Habilitar estudantes da área da saúde a identificarem e atuarem em casos de parada cardiorrespiratória utilizando, de forma eficiente e cautelosa, a massagem cardíaca, juntamente com o desfibrilador externo automático (DEA), e a desobstrução das vias aéreas. **Metodologia:** Uma liga acadêmica de pediatria promoveu um curso teórico-prático sobre RCP, dividindo-o em dois módulos presenciais. Os participantes completaram questionários pré e pós-curso, utilizando o Google Forms, respondendo perguntas idênticas em cada um para avaliar o conhecimento antes e depois do curso. O gabarito das perguntas foi disponibilizado somente após a entrega do último questionário. O módulo teórico do curso, apresentado na forma de aulas expositivas, abordou temas relacionados à PCR, como técnicas de RCP, manobras para desobstrução de vias aéreas e o uso de desfibriladores externos automáticos. Posteriormente, o módulo prático foi conduzido, no qual os participantes praticaram em manequins especializados sob a orientação de instrutores treinados. Estes instrutores criaram cenários hipotéticos para contextualizar os alunos e reforçar o ensino das técnicas adequadas. **Resultados:** Um total de 125 participantes preencheram o questionário pré-curso, enquanto 113 realizaram o questionário pós-curso. A média geral de acertos entre os testes subiu de 64,27% para 91,44%, demonstrando, assim, um aumento significativo. Além disso, 96,5% das pessoas que responderam ao questionário final avaliaram o curso como 'ótimo' e 82,3% se sentem agora confiantes para realizar RCP em situações de emergência. **Conclusão:** É notória, portanto, a importância do curso de ressuscitação cardiopulmonar para acadêmicos da área da saúde, além do público em geral, uma vez que 82,3% dos participantes afirmaram se sentirem aptos a realizar um atendimento inicial de RCP pediátrico, após a capacitação. Dessa forma, estarão preparados para reconhecer as situações de risco e agir frente a elas no seu dia a dia, inclusive na prática clínica, ocasionando desfechos favoráveis.

## PE-140 - ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE PROVÁVEIS CASOS DE DENGUE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2023

Alana Tálita Marmol<sup>1</sup>, Izabelle Silva Lobo<sup>1</sup>, Laura Cortezi Rottoli<sup>1</sup>, Thaís Gomes Mengue<sup>1</sup>, Karolayne de Lima Recoba<sup>1</sup>, Maria Júlia Pasini Batista<sup>1</sup>, Wiktoria Rodrigues Dallago<sup>1</sup>, Francisca Moura Strebel<sup>1</sup>, Rodrigo Nascimento<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

**Introdução:** A dengue é hoje a mais importante arbovirose que afeta a humanidade. Com o aumento de casos, a qualidade de dados disponíveis exerce papel central na construção de estratégias de prevenção, controle e tratamento, destacando sua importância nesse contexto. **Objetivos:** Avaliar os dados disponíveis acerca de prováveis casos de dengue em crianças e adolescentes no estado do Rio Grande do Sul (RS) entre 2018 e 2023, a fim de traçar um perfil epidemiológico dos casos. **Metodologia:** Foram pesquisados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), disponível no portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), os dados relativos aos prováveis casos de dengue em indivíduos na faixa etária dos 0 aos 19 anos no estado do RS entre 2018 e 2023. Os dados foram acessados e extraídos em fevereiro de 2024 para o programa Microsoft Excel, sendo criadas planilhas específicas para variáveis como faixas etárias, número de casos por ano, sexo dos pacientes, necessidade de hospitalização e macrorregiões acometidas. O perfil epidemiológico foi realizado a partir da análise e do cruzamento dos dados analisados. **Resultados:** Entre 2018 e 2023, foram notificados 24.212 prováveis casos de dengue no RS. Foi observado um aumento de 45,33% entre 2018 (18 casos) e 2023 (8.179 casos), sendo o período de 2021 (1.920 casos) para 2022 (13.045 casos) o com maior aumento de incidência (575,16%). O único período que apresentou redução no número de casos foi entre 2022 e 2023 (37,34%). Em relação à faixa etária, o maior número de casos foi observado entre indivíduos de 15-19 anos (37,83%), seguida pelo grupo de 10-14 anos (30,85%). A maior prevalência da doença foi observada na região metropolitana (44,79%), no sexo masculino (54,48%) e em 70,08% dos casos não foi necessário hospitalização. **Conclusão:** Dessa forma, por meio da análise dos dados obtidos, é possível traçar um perfil epidemiológico da doença. Assim, entende-se que indivíduos com idades entre 15 a 19 anos e residentes na região metropolitana do estado apresentam maior prevalência da doença quando comparados aos demais. Apesar do expressivo número de casos prováveis de dengue, é notável que a ocorrência de hospitalização ocorreu em menos de 30% dos casos. Ainda, é essencial atentar-se ao fato de que em 2022 - ano de maior ocorrência da doença no período analisado - houve também um aumento substancial da ausência de registros em relação a ocorrência de hospitalizações, evidenciando uma fragilidade no protocolo de registros do Sistema Único de Saúde.